

## **PRESSÕES INSTITUCIONAIS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: UM ESTUDO QUANTITATIVO EM INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA**

Graziela Dias Alperstedt<sup>1</sup>, Mateus Espíndola Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Orientadora, Departamento de Administração Empresarial - ESAG – [graziela.alperstedt@udesc.br](mailto:graziela.alperstedt@udesc.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração Empresarial ESAG - bolsista PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: Teoria Institucional. Práticas Sustentáveis. Correlação Canônica.

O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre as pressões institucionais e as práticas sustentáveis adotadas por organizações industriais brasileira, identificando as variáveis que mais se destacam. Na fundamentação teórica discorre-se sobre a sustentabilidade, as práticas sustentáveis e a teoria institucional.

A conscientização da sociedade a respeito da necessidade de mudar o modo com que se relaciona com o meio ambiente tem incentivado debates em torno do tema sustentabilidade, assim como aumentado as pressões coercitivas, normativas e miméticas sobre as organizações. Nas últimas décadas, essa proliferação de material tem sido essencial para chamar a atenção em relação à produção com um único objetivo, de maximizar os lucros. Desde então, observa-se uma busca crescente por técnicas e ferramentas para minimizar o desgaste dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, diminuir o custo de produção.

Assim, a adoção de práticas da gestão ambiental pode contribuir ativamente para alterar o sistema produtivo, considerando as consequências que a atividade industrial pode gerar, permitindo, dessa forma, que a sociedade continue se desenvolvendo de forma mais sustentável.

As discussões iniciadas na conferência de Estocolmo para conscientizar sobre a utilização de recursos naturais e toda a mobilização ocorrida após esse período, levaram o mercado atual a impor pressões sobre as organizações para adotarem posturas mais responsáveis. Tais posturas exigem a implementação de práticas sustentáveis objetivando minimizar o impacto negativo da produção sobre o meio ambiente, alinhadas ao desempenho organizacional e à lucratividade. Dessas práticas sustentáveis, as que mais se destacam no ambiente organizacional são: produção mais limpa, produção limpa, logística reversa, avaliação de impacto ambiental, compensação ambiental e gestão de cadeia de suprimentos verdes.

A partir da teoria neoinstitucional compreende-se os motivos que levam os atores, individuais ou coletivos a adotarem certas práticas. Em sociedades modernas, segundo Meyer e Rowan (1977), o isomorfismo é resultante da convergência de organizações que adotam estruturas formais institucionalizadas para obter legitimidade no ambiente. De acordo com DiMaggio e Powell (1983), o isomorfismo é a homogeneização das organizações que atuam em ambientes organizacionais bem estabelecidos.

Meyer e Rowan (1977) apontam que, independente da eficiência, organizações que estão inseridas em ambientes altamente institucionalizados precisam agregar aspectos racionais socialmente legítimos em relação ao ambiente para que se tornem isomórficas para obter legitimidade, possibilitando que sobrevivam e obtenham sucesso. Em consequência dessas ações,

que podem ser representadas por práticas e procedimentos institucionalizados na sociedade, os atores acabam desviando esforços para atenderem a esses mitos institucionalizados.

De acordo com DiMaggio e Powell (1983), as pressões do ambiente a que as organizações estão sujeitas ocorrem na forma de três mecanismos de isomorfismo institucional: o isomorfismo coercitivo, o mimético e o normativo.

Portanto, é possível afirmar que a adoção de práticas da gestão ambiental é influenciada por pressões institucionais, assim como pelos atores que realizam decisões racionalmente legítimas (ALPERSTEDT; QUINTELLA; SOUZA, 2010).

Nesse trabalho, foi utilizada uma abordagem quantitativa, exploratória e correlacional para analisar os dados desse estudo. No que diz respeito aos dados utilizados, esses de origem secundária, foram resultantes da pesquisa feita por Alperstedt (2013). Os dados utilizados na pesquisa de Alperstedt (2013) foram coletados entre outubro de 2012 e julho de 2013 por meio de um questionário *online*, endereçado ao responsável pela área ambiental da empresa respondente registrada na base de dados da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC). A amostra constitui-se em 887 plantas industriais englobando empresas de médio e grande porte.

Para a análise dos dados desse trabalho, foram definidos dois grupos de variáveis. As práticas sustentáveis caracterizando-se como variável dependente e as pressões institucionais como variáveis independentes. Para cada grupo de variáveis foram agrupadas perguntas do questionário com o intuito de realizar uma correlação entre elas. Para identificar a relação entre os grupos de variáveis, utilizou-se a técnica de Análise Multivariada de Correlação Canônica. Esse método estatístico busca identificar o quanto esses grupos estão relacionados.

Inicialmente foram coletados um total de 276 questionários. Desse total foram removidos 51 questionários, pois estavam duplicados, ou seja, foram respondidos mais de uma vez pela mesma empresa. Para ser considerado válido, estabeleceu-se o critério de que o questionário deveria estar devidamente respondido. Desse total, foram excluídos mais 25 questionários da análise, pois não se enquadravam no critério de validação. Portanto, para o presente artigo foi utilizado um total de 200 questionários válidos.

O estudo indicou que existe uma correlação positiva entre as pressões institucionais e as práticas sustentáveis adotadas pelas organizações. O coeficiente de dependência 0,630436 obtido, representa o grau de dependência entre as variáveis latentes, ou seja, permite afirmar que a variável latente independente (Pressões Institucionais) exerce uma influência de 63% sobre a variável latente dependente (Práticas sustentáveis).

As pressões institucionais que mais contribuem para a correlação são duas das pressões normativas, a consideração dos órgãos certificadores na concepção da política ambiental da organização (PN2) e a opinião dos *stakeholders* na definição dos objetivos e metas da organização (PN3). As pressões coercitivas relativas à identificação periódica da legislação ambiental (PC), que segundo Hategan e Ivan-Ungureanu (2014), influenciam o desenvolvimento sustentável, também contribuem consideravelmente com a correlação. Já as subvariáveis dependentes que mais se destacam são as práticas gestão da cadeia de suprimentos verde (GSCM) e a avaliação de impacto ambiental (AIA).